

## MARCOS, O EVANGELHO (25)

### NO CAMINHO: O CEGO SEGUE

#### Janela

Na última etapa do caminho, à saída de Jericó para Jerusalém, O Evangelho traz o episódio do cego Bartimeu. Talvez o seu nome significasse filho de um impuro ou de um tonto, um idiota. Estava sentado mendigando à beira do caminho. Sabendo que era Jesus que passava, começou a clamar: “Filho de Davi, tenha pena de mim!” O título soa mal, mas Jesus o chama. Ele joga o manto para trás, pula de pé e vai até Jesus. Queria enxergar. Jesus lhe diz: “Tua fé te salvou”. E ele foi seguindo Jesus no caminho.

#### A Comunidade Apostólica

O Batismo nas comunidades primitivas era chamado de “Iluminação”, era o abrir os olhos, passar a enxergar. Este cego que dá um pulo e sozinho vai até Jesus e, porque tem fé, começa a enxergar, é símbolo do batizado, do novo discípulo. Mc 10,32-45 dá uma idéia do que se via na comunidade: Alguns admiravam a valentia de Jesus, eram apenas fãs. Os que o seguiam de verdade iam com medo e muitos dirigentes estavam mais preocupados com o poder.

Agora o mendigo, cego, que estava sentado e à margem, inteiramente dependente e sem ação, mas que reconhece Jesus como Filho de Davi, o Messias esperado, mesmo com o risco do mal entendido, é símbolo do verdadeiro cristão, que, pela fé, passa a enxergar e vai seguindo Jesus pelo caminho.

#### As comunidades de hoje

Existem, sem dúvidas, várias atitudes diante de Jesus. Há os meros admiradores, são a torcida, não entram no jogo. Há a multidão que só quer as curas, milagres e solução dos problemas pessoais e há os que lutam para transformar o mundo, iluminados pela fé em Jesus. Enfrentam sérios problemas e dificuldades, vão com medo, mas procuram segui-lo.

Há também muitos cegos sentados à beira do caminho. Não enxergam, não caminham, nada fazem. O cego pode lembrar os que não tomam conhecimento de Jesus. Pode lembrar também os que se julgam incapazes, os analfabetos, os pobres, inteiramente dependentes mas querem enxergar. Com a fé em Jesus, podem abrir os olhos. Serão capazes de jogar para trás o manto que os cobria, a sua segurança, a própria vida e, de um pulo, começar a seguir o caminho que passa pelo fracasso da cruz. São força e exemplo para os que só ficam na torcida e para os dirigentes mais preocupados com o poder.

*José Luiz Gonzaga do Prado*